



O PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR POLIVALENTE EM EJA (2001 a 2014): O CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR. GERALDO MOUTINHO – CEM CONTA SUA HISTÓRIA

Kátia Cristina Candido Aquino Marciano¹

Mariana Cassab Torres²

RESUMO

O trabalho submetido foi recentemente finalizado, no contexto do Mestrado em Educação (PPGE/UFJF). Focaliza o processo sócio-histórico de constituição de uma proposta curricular polivalente em EJA (2001 a 2014), na rede municipal de ensino de Juiz de Fora, com a pretensão de desnudar percursos, escolhas, tensões e disputas, responsáveis pela (re) organização das interações e proposições do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho – CEM. Tais elementos lhe conferem singularidade no âmbito da Princesa de Minas e, até mesmo, em âmbito regional. Trata-se de uma instituição que há trinta e três anos atende à comunidade juiz-forana, por meio de interlocuções múltiplas: educativa, social, artística, de cunho profissionalizante, dentre outras, alcançando, assim, o patamar de referência. A pesquisa perpassa pelo estudo analítico de documentos diversos (Regimento escolar, Projeto Político Pedagógico – PPP, atas, memorandos, ofícios, cadernos de registros), bem como e especialmente, de entrevistas semiestruturadas que descortinam pontos cruciais de um histórico de ressignificação da EJA, destacando a implementação de abordagens curriculares, consideradoras das especificidades de um segmento tão carente de olhar sensível.

Palavras-chave: EJA, Currículo, Proposta Curricular Polivalente, experimentação curricular, CEM.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, ora apresentada, no contexto do Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, tem sua origem na instigação crescente que se desenvolveu durante minha jornada profissional cujo maior

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, professora das redes municipal e estadual – Juiz de Fora/MG katiaaquinoeja@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora em Educação – UFF, atua no Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UFJF, mariacassab@yahoo.com.br

percurso deu-se no seio da Educação de Jovens e Adultos.

Um aspecto relevante a salientar é o quanto as trajetórias pessoais e profissionais se perpassam, se reconhecem e se enlaçam. Nesse movimento de (re) significação, somos aguçados a buscar respostas e a vislumbrar jornadas viáveis para aqueles que se atrevem a ir além, embalados pela sabedoria freiriana. Segundo Paulo Freire (1992, 2018), a história se destina a ser processo, enquanto a vocação de homens e mulheres é ser mais, mesmo que a desumanização esteja encrustrada historicamente. Tal princípio sociológico, filosófico e, sobretudo, político repele a noção de inflexibilidade, tendo em vista que segrega a nossa capacidade de embalar utopias e perspectivas, furtando o sentido humanitário e nos relegando ao *status* de sujeitos alienados, histórica e politicamente. Somente na medida em que os homens criam o seu mundo, que é mundo humano, e o criam com seu trabalho transformador, eles se realizam (FREIRE, 1987).

Nesse sentido, pensar em educação de jovens e adultos, passa, inevitavelmente, pelas trilhas da H/história – da minha, da sua, da nossa. A premência na observância e reflexão aprofundada sobre os revezes sofridos no decurso histórico da educação pública no Brasil é fato que merece seriedade nos estudos e proposições, verificando-se as tensões e disputas neste âmbito. Adentrar no seio das transformações temporais do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho - CEM, procurando perceber de que forma as políticas educacionais e curriculares são lidas e interpretadas no seu fazer cotidiano, buscando também a verificação de que disputas estão em jogo revelou-se um exercício fundamental nesta pesquisa. Nessa ação, compreender como estas se concretizam, a partir da agência dos atores políticos que participam de suas recontextualizações, revela-se igualmente crucial.

No campo das políticas educacionais, a perspectiva crítica assinala disputas e negociações que se realizam em torno de alianças entre grupos de poder para a garantia de seus interesses comuns e particulares. É necessário reconhecer que “o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva” (APPLE, 1995, p.59).

Segundo Apple (2006), muitas vezes o currículo é pensado por aqueles que não o vivenciam na prática. Isso inaugura uma discussão a respeito da tradição seletiva como resultado de uma seleção feita por alguém inserido em determinada posição e grupo social, determinando a legitimidade daquele conhecimento (APPLE, 2006). Contudo, existe outra perspectiva presente em alguns debates de curriculistas acerca da seguinte questão: por que esse conteúdo e não outro? Dialogando com tal questionamento, compreende-se que

o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser eleitos como prioritários, buscam justificar por que esses conhecimentos e não “aqueles” devem ser selecionados (SILVA, 2011, p.15).

Os pressupostos elencados conduzem à questão central do objeto de estudo desta pesquisa: entender de que forma o CEM, enquanto única instituição da rede municipal que atende prioritariamente a EJA, em três turnos, a partir de uma proposta curricular polivalente, consegue se manter em destaque, como referência, se ressignificando, através dos tempos.

A escola analisada sempre despertou em mim curiosidades e inquietações quanto às suas peculiaridades e quanto à visível autonomia com que regia suas proposições. Somado a isso, o fato de eu ter trabalhado na Secretaria de Educação, favorecendo a proximidade com o CEM, aguçou, ainda mais, o interesse por esse percurso histórico com tantas particularidades. Todas essas inquietações, que norteiam o trabalho com a EJA, instigam à formulação de diversas indagações e, nesta perspectiva, pretendeu-se, por meio desta pesquisa, desvelar tais questões (ou, ao menos, algumas delas), as quais implicam em se pensar práticas curriculares que, de fato, atendam às especificidades da modalidade, considerando as vivências dos sujeitos que compõem esse quadro de matrículas. Eis alguns destes questionamentos: de que forma as práticas curriculares adotadas pela instituição, com o passar dos anos, foram sendo (re) organizadas? Quem são os atores sociais envolvidos nesse processo e que sentido estabelecem e negociam para a oferta da EJA na escola? Com base em quais princípios, condições e estratégias é garantida a manutenção desse centro de ensino específico para o atendimento predominante da modalidade, inclusive em termos de manutenção de uma proposta curricular própria, se comparado às demais instituições que integram a rede municipal de ensino de Juiz de Fora? Que aspectos foram determinantes para a instituição desenvolver suas próprias políticas curriculares e de atendimento, de forma mais independente em relação aos órgãos que a gerenciaram? A vinculação a órgãos de natureza distinta (educação e assistência social), no seu histórico, trouxe quais consequências para a forma de atuação e de (re) organização do CEM?

O estudo desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho – CEM, no município de Juiz de Fora-MG, pretendeu enfrentar as provocações supracitadas, buscando melhor compreendê-las. A escolha da instituição ocorreu justamente por seu destaque na cidade, no que se refere ao peculiar atendimento polivalente e por evidenciar um trabalho amplo e diferenciado com a educação de jovens e adultos.

Refletir sobre as formas de (re/des) configuração do currículo nas interlocuções com os sujeitos, através do tempo, é fundamental para se ampliar as experiências exitosas na seara

do CEM, que possam reverberar em políticas públicas nesse campo, tão marcadamente constituído por tensões e desafios na luta pela efetivação de um direito.

A análise se institui, pois, a partir do campo do currículo, acionando autores como Ivor Goodson (1995, 2001, 2007, 2011), Apple (1967, 1982, 1995, 1997, 1999, 2006, 2013) e Miguel Arroyo (2005, 2007, 2011, 2015), visto que, no enredar dessa trama, se destacam o poder, a ideologia e a resistência. Demais teóricos consagrados no estudo de currículo, de formas interventivas diferenciadas e de considerações estratégicas referentes à Educação de Jovens e Adultos compõem o referido repertório, referendando as considerações, tais como: Fávero (2011); Freire (1982, 2005); Di Pierro (2005); Sacristán (1998); Lopes (2004), Giroux (1982) e outros.

A pesquisa, neste sentido, teve como objetivo geral analisar as premissas e preceitos que conduziram a (re) organização da proposta curricular do CEM, sobretudo entre 2001 e 2014, favorecendo a atual configuração de oferta pela escola e contribuindo para a sua singularidade e referência em EJA, na Manchester Mineira.

Por meio desse delineamento do objetivo geral, elencaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender como se constituiu o atendimento, no decurso temporal: interesses & disputas;
- Focalizar os aspectos de destaque, responsáveis por lhe conferir singularidade no rol de escolas da rede municipal;
- Visualizar os impactos do processo sócio-histórico advindos da transição de gestão da unidade escolar: entre Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Educação, bem como os protagonistas responsáveis por esse movimento;
- Desvelar os desafios do CEM no referido decurso histórico;
- Identificar ações de destaque na (re) significação da Proposta Curricular do CEM (2001 a 2014).

Os sujeitos da EJA requisitam e merecem figurar no centro dos questionamentos emergentes, ressaltando, nesta centralidade, seus saberes e fazeres, o seu “ler o mundo” e suas urgências frente à modalidade. A pesquisa em questão se move pelo empenho em produzir conhecimento que inspire nossas lutas em torno da construção da EJA como uma política pública de afirmação de direitos.

METODOLOGIA

A pesquisa se pauta na metodologia qualitativa, denominada “estudo de caso”. De acordo com Gil (1999), caracteriza-se o estudo de caso por uma análise profunda e exaustiva de um ou de poucos objetos, de forma a possibilitar seu conhecimento mais amplo e detalhado, tarefa praticamente inimaginável, se considerados outros tipos de delineamentos.

A investigação de estudo de caso, para Yin (2005, p. 33):

[...] enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que de pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados.

Trata-se, pois, como já exposto, de uma pesquisa qualitativa no contexto do estudo de caso, objetivando lançar o olhar sobre uma instituição que transitou por esferas diferenciadas, durante sua trajetória, definindo, a partir de uma autonomia relativa, suas estratégias e políticas curriculares e, ainda assim, se mantendo em posição destacada no campo educacional de Juiz de Fora. Esse descortinamento das questões foi sendo delineado, por meio da análise de vários documentos relativos à constituição da EJA na cidade de Juiz de Fora/MG e, mais especificamente, da criação e (re) configuração do CEM, no decurso temporal enfocado, além de se guiar pelas entrevistas semiestruturadas cujos atores são atores que atuaram na gestão e nas discussões sobre as organizações curriculares da instituição e da Secretaria de Educação, em diferentes épocas, englobando alguns outros profissionais (professores, coordenadores pedagógicos) que testemunharam muitos momentos de (re) configuração da proposta curricular. De acordo com Gonçalves (2011, p. 70), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, impondo ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

Nove sujeitos foram alvo da interlocução, conforme se discrimina, a seguir: três professores, três gestores da Secretaria de Educação que atendiam à escola e três gestores da instituição, considerado o tempo analisado nesta pesquisa. Deste contingente, sete mulheres (gestoras e professoras) e dois homens (um gestor e um professor) formaram o elenco desse diálogo. Todos foram inquiridos, via questões problematizadoras estabelecidas a partir da construção de um roteiro semiestruturado, capazes de provocar reflexões acerca dos elementos enfocados pelo estudo, mas que propiciaram também a dinamicidade na interlocução entre pesquisador e pesquisadora, permitindo considerações pertinentes ao contexto debatido.

A entrevista semiestruturada, consolidada por perguntas norteadoras, teve o intuito de coletar as perspectivas, impressões, dificuldades e os desafios apresentados pelos gestores e

pelos educadores na (re) construção e na percepção interativa de uma proposta curricular polivalente e peculiar, no decorrer da história do Centro de Educação de Jovens e Adultos pesquisado. O planejamento inicial era de que as entrevistas pudessem ocorrer presencialmente, no próprio estabelecimento de ensino, no entanto, devido ao contexto pandêmico e às necessidades de medidas sanitárias de segurança, a estratégia de interlocução foi variada, condicionada ao apontamento da melhor forma sugerida pelo entrevistado. Todas as entrevistas renderam um substancial arcabouço de análise, trazendo diversos outros desdobramentos das questões abarcadas, impossíveis de se esgotar nesta dissertação, podendo ser alvo de novas incursões e maiores aprofundamentos futuros. Todas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, primando-se pela abrangência e significação dos dados e, para tanto, definindo-se critérios de seleção, propiciadores da representatividade do corpus empírico construído.

A forma cuidadosa na condução da seleção dos entrevistados merece destaque, pois escolher os sujeitos partícipes de uma pesquisa é uma tarefa que requer grande atenção e responsabilidade, considerando-se se tratar de um processo sócio-histórico de intenso relevo na história da EJA da cidade e que, possivelmente, terá desdobramentos futuros, dado o ineditismo desta análise. Apesar de ter havido dificuldade em algumas tentativas de se recrutar docentes para a inquirição, persistimos em buscar colaboradores, daí um número considerável de sujeitos atuantes na esfera da gestão, pois estes se dispuseram a compartilhar suas histórias que se enlaçam à história do CEM.

REFERENCIAL TEÓRICO

De tempos em tempos, o mundo é palco de transformações sociais, econômicas e políticas que impactam em diversos setores, alterando, por vezes de forma drástica, os rumos da História. Um claro exemplo disso, no campo da educação de jovens e adultos, foi a ruptura abrupta do desencadear de um processo libertador e dialógico, embasado nas ideias de Paulo Freire, no início da década de 1960, para uma proposta encrudescida pelo golpe militar de 1964. Nesse movimento transitório, assistiu-se ao declínio de políticas públicas emancipatórias em alfabetização para o referido público, ocorrendo o esvaziamento do sentido crítico e contextualizado que, então, estava sendo implementado e se presenciou a implantação de uma concepção alfabetizadora voltada, simplesmente, para o ler, o escrever e o contar, ou seja, uma abordagem meramente prescritiva. A ousadia dos pensamentos de Freire foi motivo de perseguição na ditadura militar, sendo o autor preso e tendo que se exilar fora do Brasil por dezesseis anos. Conforme acervo do Instituto Paulo Freire:

Por ousar e colocar em prática uma metodologia capaz, não só de instrumentalizar a leitura e a escrita dos iletrados, ou dos alfabetizando, como ele preferia chamar, mas de incitar a sua libertação, Freire foi acusado de subverter a ordem instituída e, depois de preso, teve que se retirar do país, seguindo o caminho do exílio. (INSTITUTO PAULO FREIRE, 1993, p. 11).

É preciso se considerar, portanto, sob essa perspectiva, que a sociedade contemporânea atravessa uma profunda transição sócio-histórica, com alguns movimentos de retrocesso, de estagnação, conclamadores de necessária reflexão, o que a coloca em xeque, impelindo-a a compreender o significado e as potencialidades da educação com urgência.

Perspectivados por essas questões, a pesquisa busca se apoiar nas contribuições de autores do campo das teorias críticas, em especial o curriculista Michael Apple (1982, 1999, 2006), pois emergem, no enredar de sua trama teórica, categorias como poder, ideologia e resistência; além de Miguel Arroyo (2011), Gadotti (1997), Freire (1997), Sacristán (2000), Di Pierro (2005), Giroux (1986), dentre outros, por entenderem o currículo como um constructo social que se institui em face de relações assimétricas de poder, isto é, reafirmando que no território disputado do currículo não há espaço para a neutralidade.

É preciso evidenciar as considerações de Apple (1982) que, pautado em sua própria vivência, referencia as segregações, a resistência e as escolas onde havia deficiência de leitura pelas crianças e onde professores contavam com formação deficitária, além de não possuírem boa estrutura para desempenhar suas funções. Apoiadas em tais premissas, Tavano e Almeida (2018) enfatizam esses pressupostos destacados por Apple, que nos remetem a pensar um currículo emancipatório cujo mote deve ser a autonomia para agir.

Segundo Apple (2005),

(...) é vital perceber que, embora nossas instituições educacionais de fato operem para distribuir valores ideológicos e conhecimento, sua influência não se resume a isso. Como sistema institucional, elas também ajudam, em última análise, a produzir o tipo de conhecimento (como se fosse um tipo de mercadoria) necessário à manutenção das composições econômicas, políticas e culturais vigentes. Chama-o “conhecimento técnico”, no presente contexto. É a tensão entre distribuição e produção que em parte responde por algumas das formas de atuação das escolas no sentido de legitimar a distribuição de poder econômico e cultural existente. (APPLE, 2005, p. 45).

Os nexos entre educação e estrutura econômica, entre conhecimento e poder, entre ação humana e estrutura social se delineiam como o mote que orienta sua produção intelectual em torno do objeto currículo, que ganha maior escape em relação a leituras deterministas, na medida em que incorpora a questão da cultura em suas análises, com maior densidade. Conforme Giroux (1986), a cultura é um constructo central para a compreensão das relações complexas entre a escolarização e a sociedade dominante. É a partir desses nexos que o presente

estudo procura entender as dinâmicas curriculares instituídas no contexto da EJA ofertada no CEM.

Embasados em Michael Apple (1982, 1999, 2006), nosso interesse é superar análises que configuram o currículo apenas como resultado das determinações externas à escola. Nosso propósito é compreender o processo sócio-histórico de definição do currículo praticado na escola especificada, na relação com contextos mais amplos e em face dos dinamismos e contradições que marcam a ação daqueles que, a partir da instituição escolar, negociam desenhos curriculares para a EJA, no período definido na pesquisa.

Considerando as questões elencadas, recorreremos às premissas freirianas. Freire (2013) pontua que a escola democrática só se realiza em um espaço/tempo no qual são elaboradas e postas em prática as políticas curriculares. Ou seja, as práticas, no caso da Educação de Jovens e Adultos, os conceitos e os valores que a instituição estipula e defende para serem ensinados, no labor diário dos mestres, ocorrerão sob a influência desse currículo, que orienta, modela e limita a autonomia dos mesmos, fazendo com que estes “se comportem como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas”. (SACRISTÁN, 2013, p.20).

O mergulho nas entrelinhas históricas do CEM desnuda uma série de questões que propiciam visualizar muitas das tessituras pedagógicas e de gestão que marcaram o estabelecimento, no decorrer do tempo, possibilitando enxergar elementos relevantes em seu contexto para melhor compreensão dos percursos responsáveis por uma proposta curricular de tamanha singularidade. Contrapor-se, contestar a linearidade pedagógica, interrogar as bases teóricas (caso, de fato, existam) dessa suposta linearidade nos processos de aprender/apreender o desenvolvimento humano são pontos essenciais nessa sistemática de entendimento e de reconfiguração de si mesmos e do contexto de vivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que me moveu nesta saga pela busca de respostas em relação ao processo sócio-histórico de constituição da proposta curricular polivalente em EJA do Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho – CEM, localizado na cidade de Juiz de Fora – MG, foi o entrecruzamento de questões marcantes em minha vivência, seja em âmbito pessoal e/ou profissional. Portanto, essa pesquisa, não obstante tenha partido do necessário olhar sobre a dura realidade do mundo, do modo de vida imposto pelo viés capitalista e por sua máquina desenfreada de triturar os cidadãos, segue em busca das resistências possíveis produzidas, ainda

que por pouquíssimos espaços escolares com foco na EJA, mesmo diante de contexto tão desafiador, tal qual o protagonizado pelo CEM.

Compreender a forma como as relações estruturais determinam aspectos da escola, é destacadamente relevante para o entendimento do conceito de hegemonia (APPLE, 2006) porque um considerável percentual das pessoas na sociedade elabora um sentido de realidade sobre ela, já que opera, sobretudo, manipulando os pensamentos do indivíduo por meio do senso comum. Mediante tais características ideológicas, entende-se que o papel da instituição escolar é atuar hegemonicamente no processo de saturação que mina a experiência, através da tradição seletiva. Nesse sentido, há uma seleção de práticas, significados e conhecimentos que são perpetuados e mantidos como tradicionais em uma sociedade. Essas tradições, também presentes na escola, serão auxiliares na reprodução de desigualdades, além de legitimar o funcionamento reprodutivo das instituições bem como as ações tácitas das pessoas, dentro destas (APPLE, 1989).

A tríade escola, conhecimento e educador, diante do exposto, não devem ser estudados de forma isolada, mas ‘em relação’, considerando a interdependência entre as atuações, e ‘situados’ porque esses fatores ocorrem num contexto, numa realidade com hegemonias globais, mas também locais de uma região. Analisar tal tríade presume, em especial, fazer a leitura delas, partindo de interpretações próprias. O ambiente escolar, portanto, não é neutro, estando a serviço de hegemonias e ideologias de grupos - em grande parte dominantes – assim, não pode a escola se distanciar do ato político; contrariamente, é nela que as relações de poder se estabelecem e indivíduos que integram este ambiente são indivíduos políticos (APPLE, 2006).

O trabalho de investigação desenvolvido acerca das experiências educativas diversas praticadas pelas escola, com foco no período de 2001 a 2014, no Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho, na Manchester Mineira³, procurou entender as relações interdependentes entre as esferas macro que definem determinados marcadores políticos e pedagógicos para a Educação de Jovens e Adultos, aspectos que dizem respeito aos arranjos e configurações locais, próprios do âmbito político administrativo e educacional, referente ao município de Juiz de Fora, e às singularidades dos diversos atores que fazem a história da referida escola.

Tornou-se plausível, pelo estudo concebido, concluir que a oferta curricular realizada pela escola autoriza-nos a pensar essa realidade, a partir, primeiramente, de uma bivalência

³ Alcinha dada graças à época em que o pioneirismo de Juiz de Fora, na industrialização, o fez o município mais importante do Estado.

estabelecida, desde a criação do local, com finalidade diversa da apresentada hoje: educação x assistência social, questão esta que impactou em muitas diferentes propostas e mesmo em definições curriculares, no decurso histórico da instituição, definindo estratégias e práticas, que atendessem a uma e a outra vertente, como detectado nos documentos e nos relatos advindos desse percurso investigativo. Essas disputas que se dão entre as esferas da educação e da assistência repercutem, em termos das escolhas dos profissionais que vão atuar diretamente na instituição, inclusive por meio de assessorias, nas demandas do poder público que a escola é clamada a responder e nos tipos de experiências educativas que desenvolve, ao longo do tempo. Estas se delineiam, seja por experiências de curta duração e descontínuas, como o Projeto Cidadão XXI, Projeto Renascer, Caminho do Ler e do Escrever, Projeto de Leitura, os grupos teatrais “EncenaCEM” e “Arteiros do Cem”, os CAC’s, dentre outros, sendo que alguns destes, até o tempo presente, ocupam lugar de destaque no trabalho desenvolvido pelo CEM, como os quatro últimos citados.

De acordo com o exposto neste estudo, um Centro que se constituiu, a partir de movimentos de experimentações curriculares diversas, transitando por áreas diferenciadas, mas que certamente reconhece no campo das expressões artísticas um terreno vigoroso de atuação junto aqueles que experenciam com tamanho ultraje a violação dos direitos elementares para a dignidade humana, carecia de um olhar investigativo atento e minucioso pelo traçado de um caminho adverso trilhado pela maioria. Há de se destacar também o fato de a escola ter sua localização geográfica privilegiada, no centro da cidade, nas instalações onde funcionava, outrora, a Fábrica têxtil Bernardo Mascarenhas, exatamente na parte de trás do local de funcionamento da Secretaria de Educação durante anos (e recentemente modificado), proximidade esta que, certamente, favorecia o diálogo, as visitas e a troca de ideias, no decorrer dos anos.

Após elencados vários pontos relevantes no histórico da instituição, salientamos alguns pressupostos que conduzem a constatações e corroboram as questões responsáveis pela tamanha singularidade do CEM, no rol das escolas municipais juiz-foranas: a oferta de experiências educativas que superam formas escolares como estratégia de recrutar e atender a um público diverso, especialmente aqueles que vivem uma situação de maior vulnerabilidade social, além de se constituir também como forma de se enfrentar a questão da evasão; o enfoque e o repensar nas peculiaridades da EJA, associado à atenção e revisão contínua, relativa ao tipo de demanda e ao próprio público atendido, sobretudo após a transição gestora, conforme aqui destacado; a oferta da EJA nos três turnos, com enturmações por pertencimento etário e por particularidades; a composição inicial da equipe da instituição, por indicação e seleção da SE,

configurando o perfil docente que ali atuaria, fato este que garante contradições e benesses impactantes na estruturação do estabelecimento escolar; a instabilidade da composição das direções, em certos momentos, em função do jogo político que se desenha em esferas fora da escola e suas repercussões para oferta; a estruturação de um projeto vincado nas premissas freirianas – os CAC's e sua expansão, no decorrer dos anos, em áreas de alta vulnerabilidade social e em espaços não escolares, visando, sobretudo, possibilitar aos cidadãos menos favorecidos o retorno à rotina educativa.

Após o estudo e a análise dos documentos e relatos que formaram o substrato analítico fundamental nesse processo, torna-se relevante assinalar: muito mais que a análise de uma proposta curricular polivalente em EJA, este trabalho jogou luz acerca da dimensão de um trabalho que pode referenciar outros tantos projetos, constituindo-se, pois, uma política educacional no campo da educação de pessoas jovens, adultas e idosos, no tocante à ampla possibilidade ofertada pela instituição pesquisada, na cidade de Juiz de Fora. Sua abrangência e potencialidade, marcada por experimentações, inovações, mas também por tensões, disputas e resistências, compele a uma análise mais pormenorizada, futuramente, no desenho específico traçado em sua estrutura organizacional (grade de disciplinas que formam o currículo, de modo mais específico), em determinados períodos de tempo, assim como os fatores determinantes para certas escolhas ou descartes.

Que as escrevivências coordenadas pelo CEM, e aqui destacadas, sirvam de andarilhagens para educadores e pesquisadores da EJA, no sentido de não somente enfatizar a possibilidade de experimentações curriculares, mas também de anunciar caminhos viáveis na modalidade em questão, provocando mudanças nas relações educacionais e sociais. Dado o ineditismo da análise aqui apresentada, este estudo se torna extremamente relevante no campo da EJA, destacando-se como um propulsor de novas possibilidades que permitam delineamentos singulares, no afã de se propiciar caminhos de resgate de identidades e da busca de mais conhecimentos. Nesse movimento, são operacionalizadas viabilizações diversas, afinal, só subverte quem conhece!

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Para além da Lógica de Mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo**. Tradução: Gilka Leite Garcia e Luciana Ache. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.

_____. **Políticas culturais e educação**. Porto: Porto, 1999a.

_____. **Professores e Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Currículo e poder**. Educação e Realidade. Porto Alegre, n.14. 1989.

FREIRE, Ana. Maria. Araújo. Notas explicativas. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 11. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 65°. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo : Paz e Terra, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIROUX, Henry. **Escola Crítica e Política Cultural**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 12.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira**. 1993. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacaobrasileira>
Acesso em: 01 nov. 2023.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Natalino Neves. **Educação de jovens e adultos: um campo de direito à diversidade e de responsabilidade das políticas públicas educacionais**. Educação e Diversidade, 2011, S/Editora.

TAVANO, P. T.; ALMEIDA, M. I. de. **Currículo: um artefato sócio-histórico-cultural**. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 29-44, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2018v1n1.34639>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v1n1.34639>. Acesso em: 25 nov. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.